

SINTUNESP

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA UNESP

Está no orçamento! É justo! É equiparação!

Categoria não aceita ser bode expiatório. Indicativo é de GREVE a partir de 1º/12 se direito for descumprido

19/11 tem ato em frente à reitoria, paralisação e atividades nos campi
Até 28/11, rodada de assembleias para decidir sobre a greve

A última rodada de assembleias convocada pelo Sintunesp, encerrada em 12/11, foi um termômetro da enorme indignação que toma conta da categoria de servidoras e servidores técnico-administrativos da Unesp. Realizadas em 17 *campi*, elas debateram a conjuntura – os ataques contidos na reforma administrativa e os riscos ao financiamento das universidades com a reforma tributária – e a ameaça de não aplicação em dezembro da referência consignada na peça orçamentária deste ano.

Em todas as assembleias, foram aprovadas atividades no dia 19/11, quando ocorrerá nova sessão do CADE. Em várias delas, foram aprovadas caravanas para o ato público na frente da reitoria neste dia e paralisação nos *campi*. Em paralelo, serão realizadas atividades locais, como panfletagens, reuniões para acompanhar a transmissão da sessão e outras. A proposta de 'estado de greve' também foi aprovada em algumas assembleias.

Reunida em 13/11, a Diretoria Colegiada do Sintunesp avaliou o retorno das assembleias e aprovou estes indicativos à categoria:

- ➡ Fortalecimento do ato em frente à reitoria em 19/11, com paralisação nos *campi*;
- ➡ Realização de atividades locais em todos os *campi*, especialmente naqueles que não enviarão caravanas a SP: panfletagens, leitura de moções, reuniões para assistir a sessão do CADE ao vivo etc.;
- ➡ Confecção de moção para solicitar apoio às congregações locais e de documento a ser lido nas próximas sessões dos colegiados centrais; (serão produzidos e divulgados em breve)
- ➡ Nova rodada de assembleias até 28/11 para avaliar o indicativo de **GREVE** a partir de 1º/12 caso a reitoria cancele o pagamento da referência aprovada no orçamento de 2025. Datas, horários e deliberações das assembleias devem ser informados para sintunesp@uol.com.br

A ladainha, o bode e as palavras não ditas

"Falação fastidiosa que está sempre repisando as mesmas ideias; enumeração longa e cansativa; repetição monótona e tediosa de queixas e recriminações; lenga-lenga."

A definição de ladainha no dicionário Michaelis traduz com perfeição a sequência de falas insidiosas contra a categoria técnico-administrativa da Unesp durante as últimas sessões dos órgãos colegiados centrais. Como num passe de mágica, o processo de equiparação dos nossos salários com os pagos nas universidades coirmãs – que se arrasta há quase 15 anos e ganhou algum fôlego nos últimos anos – passou a ser o grande vilão do provável aperto

financeiro que virá com o não cumprimento da projeção de arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para 2025.

O pagamento de quatro referências, distribuídas entre 2023 e 2024, nas palavras do assessor-chefe da Propeg, Rogério Luiz Buccelli, seria um "erro" e o grande responsável pelas dificuldades financeiras que a instituição pode enfrentar a partir de agora. Assim, jogar sobre os técnico-administrativos o ônus da possível dificuldade financeira passou a ser defendido como solução "natural". Cortar a referência consignada na peça orçamentária deste ano, devidamente aprovada pelo Conselho Universitário, aparece como única medida diante do problema. Nada mais será cortado, nada mais será questionado.

A lenga-lenga repetida à exaustão busca confundir a comunidade universitária. É fácil eleger um bode expiatório e omitir dos fatos a realidade: Diferente do que ocorre com a categoria docente, os pisos pagos aos técnico-administrativos da Unesp ainda são mais baixos que os da USP e estamos sem carreira há mais de 10 anos. Na realidade, somos motivos de grande economia para a Universidade!

Se há preocupações com o comportamento da arrecadação do ICMS e as consequências para o orçamento da Universidade, é preciso analisar os fatos em seu conjunto e buscar adequações que mantenham os investimentos em patamares possíveis e preservem os direitos dos servidores e dos estudantes. Em meio à reforma tributária, é mais do que hora da gestão da Unesp, junto com as coirmãs, colocar-se publicamente em defesa de recursos adequados, mostrando que os repasses orçamentários ficaram

muito aquém do expressivo crescimento que tivemos nas últimas décadas. É hora da gestão da Unesp explicitar publicamente que a Universidade é a que mais cresceu e se expandiu desde o início dos anos 2000, e que precisa de mais recursos para seguir adiante.

Atacar um dos segmentos que mantém a instituição viva e funcionando com qualidade é injusto e inaceitável! **A reitora Maysa Furlan, eleita com largo apoio da comunidade, vai dar seu aval a este ataque odioso e discriminatório contra os servidores técnico-administrativos da Unesp? Essa será a marca da sua gestão?**

**NÃO VAMOS ACEITAR RETROCESSOS!
É PRECISO AVANÇAR NA EQUIPARAÇÃO!
ISONOMIA TEM QUE SER DIREITO DE TODOS!**

